

# EDUCAÇÃO NA PALMA DA MÃO

Edilma Dias de Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pedagoga, Faculdade Unisaber do Distrito Federal / Especialista em Ensino Especial / Professora de Atividades da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal / Escola Classe 40 de Ceilândia / edilma.dias.lima@gmail.com

**Resumo:** Oriundos da rede pública de ensino da segunda maior favela do Brasil, Sol Nascente Pôr do Sol, em Ceilândia – DF, muitos estudantes não têm condições de acompanhar as aulas remotas devido à falta de aparelhos eletrônicos (celular, tablet, computador), com acesso à internet. Trata-se de uma campanha de mobilização da comunidade, por meio da doação de aparelhos eletrônicos, para possibilitar o retorno dos estudantes ao ensino regular de forma remota, garantindo assim o direito constitucional à educação.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, doação, celular, tablet.

## 1. Introdução

Com o início das medidas de isolamento social, impostas pela pandemia da Covid-19, as escolas tiveram de se reinventar e buscar novas formas de garantir a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes da rede pública de ensino, ainda que de forma remota. Como citado pelo Observatório de Educação em Ensino Médio e Gestão, Instituto Unibanco, cita: “*Em um dos textos mais referenciados, publicado na revista acadêmica Educause Review, Charles Hodges, da Georgia Southern University (Estados Unidos), e outros autores conceituam o termo ensino remoto de emergência (tradução livre):*

*O ensino remoto de emergência é uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou*



*educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído.”*

Na região administrativa do Sol Nascente Pôr do Sol, uma das cidades com menor per capita do DF, a realidade econômica das famílias tem sido o principal desafio para a manutenção do direito à educação para centenas de estudantes que não têm acesso a celulares ou outros aparelhos eletrônicos que permitam o acesso aos canais de comunicação online.

Um cenário que antes era corriqueiro, principalmente no ensino noturno e/ou de nível médio, a evasão escolar, agora é percebido nas escolas de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Sem o acesso às redes sociais, as crianças perderam o contato com a escola e se distanciaram ainda mais da oportunidade de ter as suas vidas transformadas por meio da educação formal. Esse distanciamento físico, que é tão importante para preservar a saúde das pessoas, se uniu à carência financeira e afastou ainda mais esse público da educação formal.

Para garantir a participação desses estudantes nas aulas remotas, as escolas se mobilizaram para arrecadar aparelhos eletrônicos em bom estado de conservação e em pleno funcionamento, de modo que pudessem ser doados a essas famílias carentes, possibilitando assim o acesso desses alunos às aulas remotas.

## 2. Dos Fatos

O público preferencial para esta campanha foram os estudantes da rede pública nas escolas da Ceilândia, Sol Nascente Pôr do Sol. Esta região conta



com 52 Escolas Classes, que atendem cerca de 700 crianças, cada uma. A cada parceria, 5 escolas foram selecionadas, respeitando os critérios de maior situação de vulnerabilidade e risco social do público atendido, e dificuldade de acesso às plataformas digitais. Ao considerar essas condições, acreditamos ter priorizado o público mais desfavorecido socialmente. Esse levantamento foi realizado pelos próprios professores das escolas e apresentado à direção escolar. O objetivo principal da campanha foi permitir, de forma imediata, a inclusão dos estudantes nas aulas remotas do ensino público. Contudo, atendendo a essa demanda, tivemos também uma redução significativa na quantidade de pessoas que necessitavam ir presencialmente à escola para buscar as atividades impressas. Essa redução contribuiu com a diminuição dos riscos de contaminação aos estudantes, familiares e equipe docente. Também, como reflexo, diminuimos a quantidade de atividades impressas, economizando papel e reduzindo a produção de lixo. Uma vez que os estudantes acessam a plataforma Google Sala de aula, na maioria dos casos, não era mais necessário receber atividade impressa na escola. Por fim, e não menos importante, alcançamos com essa campanha a possibilidade de elevar a autoestima dos nossos estudantes. Para uma comunidade carente, um olhar sensível às suas demandas, pode ser um divisor de águas em suas histórias. O relato de uma das crianças que se emocionou ao abrir a embalagem do aparelho de celular novo, nos faz acreditar que algo despertou naquela vida. São conquistas que não puderam ser quantificadas como resultado da campanha, mas, certamente, tiveram um significado imenso em tudo que foi realizado.

### 3. Metodologia

Para organização do recebimento e distribuição dos aparelhos recebidos,





segiu-se a seguinte orientação para distribuição:

1. O parceiro fez a publicação da campanha de arrecadação nos seus canais de comunicação online;
2. O corpo docente das escolas apoiou compartilhando e/ou curtindo a publicação;
3. Os aparelhos foram igualmente distribuídos para as escolas participantes, sendo elas as responsáveis por organizar os critérios para a entrega aos estudantes beneficiados;
4. A escola considerou a situação de risco e vulnerabilidade dos estudantes, elencando os casos prioritários;
5. Coube também às escolas realizar o registro da entrega e apresentá-los à comissão organizadora que, por sua vez, encaminhou ao parceiro, tornando-o público, como julgou necessário;
6. Os responsáveis, no ato de recebimento do aparelho, assinaram o termo do uso de imagem, autorizando ou não a divulgação da imagem da criança no dia do recebimento, como possibilidade de divulgação do projeto;
7. À família, coube a responsabilidade de garantir o acesso dos estudantes às aulas remotas.

#### 4. Resultados

Como resultado final da campanha, foram arrecadados R\$ 48.855,09 (quarenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e cinco reais e nove centavos), totalizando 212 aparelhos eletrônicos (entre celulares, tablets, notebooks e computadores de mesa), 121 chips de celular e 145 suportes de celular de



mesa. Foram 264 crianças atendidas pelo projeto. Em alguns casos, um aparelho permitiu o acesso a mais de um estudante, geralmente irmãos.

## 5. Conclusão

O que parecia se limitar a um enorme desafio social e profissional, transformou-se numa grande corrente do bem. Foram mais de 260 crianças que puderam retornar ao convívio de seus professores e colegas de classe. Houve envolvimento da comunidade que se mobilizou e garantiu a continuidade dos estudos para tantas crianças. Em geral, muitas pessoas tinham aparelhos em bom funcionamento, e que estavam parados em gavetas. Esses aparelhos permitiram o aumento do número de estudantes atendidos pelo projeto, e contribuiu para o crescimento da campanha. A valorização da educação ultrapassa os muros da escola e envolve toda a comunidade. Há quem tenha contribuído com aparelhos, com dinheiro, ou com o simples compartilhamento do post do projeto nas redes sociais. Todas essas pessoas tiveram papel importante na vida dos estudantes beneficiados.

## Referências

Cavoukian, Raffi; Olfman, Sharna. Honrar a criança: como transformar este mundo. Apresentação Dalai Lama; tradução: Azuma, Alyne. – São Paulo: Instituto Alana, 2015.

Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Educação, 2021. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-cp-005-2020-04-28.pdf>.





Acesso em: 08, fevereiro de 2021.

Henriques, Isabella. Primeira infância no sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes: uma experiência a ser replicada. São Paulo: Instituto Alana, 2019.

Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão. Observatório de Educação - Instituto Unibanco. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/o-ensino-remoto-e-as-licoes-a-vista>. Acesso em: 08, fevereiro de 2021.

SSVP, Conselho Nacional do Brasil da. Fé, Esperança, Caridade: Regra da Sociedade de São Vicente de Paulo. Rio de Janeiro. Conselho Nacional do Brasil, 2015.